ANO 12.º — Sabado, 31 de Janeiro de 1920 — Numero 608

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnal Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional*, R. dos S. Martires—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

31 de Janeiro

Faz hoje anos que a Republica teve o seu primeiro baptismo de sangue em Portugal.

Foi nas ruas do Porto!

O país estorcia-se no meio de uma angustiosa crise e a alma da Patria vibrava ainda de intensa indignação pela afronta que um ano antes havia recebido.

Combinou-se o golpe.

Do Campo de Santo Ovidio irromperam os acordes da *Portuguêsa*, os soldados puzeram-se em marcha, o povo acompanha-os e é entre as aclamações da multidão entusiasmada que das janelas da casa da Câmara cáe a sentença, condenando a monarquia.

Não foi, porêm, esse o seu ultimo dia. A traição espreitava e como duma traição ninguem se livra, assim os que dela aproveitaram conseguiram manter-se até á madrugada luminosa de 5 de Outubro de 1910.

Vão decorridos 29 anos sobre esse historico acontecimento. Muitos dos que o prepararam estão ainda vivos, outros tombaram já na paz do tumulo... e do esquecimento.

Quaes os mais felizes?

Não queremos neste dia avivar o que se encontra bem patente aos olhos de todos; mas isto se, politicamente falando, não dá vontade de morrer, pouco menos.

31 de Janeiro! Saudosos tempos em que junto do sarcofago dos vencidos nós iamos retemperar-nos e adquirir novos alentos para a luta, novas energias para a rapida transformação do que julgávamos imprescindivel para a felicidade da nossa Patria.

31 de Janeiro!... 31 de Janeiro!...

Dos nossos

Um diario de Lisboa, a proposito da ultima crise ministerial e dos edificantissimos casos que em sua volta se deram, criteriosamente escreve:

Foi um gesto caracterisadamente revolucionario o que ha dias se realisou. Não haja duvidas. E teve está vantagem: de demonstrar, com suma suficiencia, que toda a força, toda a pesporrencia, toda a segurança de um governo se desmorona e alue perante a decisão de duas duzias de homens. A que obedeceu, porêm, este quasi golpe de Estado a que vimos de assistir? Ao desejo que tem o partido democratico de governar sempre e exclusivamente. A Republica tem sido, desde a sua implantação, e resalvados curtissimos interregnos, pertença exclusiva do chamado democratismo. Ele põe, ele tira, ele rapa—e ele deixa o pais no lindo estado em que o vemos. Ele deixa, não. Não deixa tal, quere continuar. A sua defêsa e a sua salvaguarda está nos muitos que por via do democratismo comem e retoiçam refastelados. Eis que uma outra corrente politica se nos apresentava disposta a empunhar as redeas do governo, que é como quem diz, a faca e o queijo em que mil gulosos teem os olhos postos. Pois logo o partido democratico, por intermedio dos seus mercenários, respingou insubordinadamente até o ponto de demonstrar, pela pratica, que, perante o cano duma pistola, um presidente de ministerio é um homem quasi como outro qualquer, apenas mais obediente, razoavel e desinteressado que outro qualquer.

A atitude do partido democratico revolta-nos contudo pela ambição céga, desaforada que revela. A questão de tacho nunca tão claramente se evidenciou. E' a furia de comer, o rosnar do cachorro esgalfetado que rosna e ladra, segurando o osso, quando um outro cachorro se aproxima. Mas tambem só por este aspecto o movimento operado se nos afigura despresivel. Não tinhamos esperança nenhuma, e ainda ha dias aqui o declarámos, de que os governos não democraticos viessem dar-nos o pão que nos falta, a liberdade que reclamamos, a honestidade administrativa que tão pouco andamos habituados a vêr.

Todavia, parece-nos que a hora fatal do democratismo já soou. Mais do que isso. Soou até mesmo a hora de pronunciar-se o povo, assistente ingénuo que tem sido destas trocas baldrocas politiqueiras, sem suspeitar que é o seu esforço, o seu trabalho, o seu suor a unica coisa em jogo nestes tristes despiques dos salteadores do poder.

Marque duas á preta, colega, e vira...

Feio Terenas

Mais um que baqueia ao peso dos anos e do trabalho.

Morreu Feio Terenas!

Companheiro de Latino Coelho, Souza Brandão, Gilberto Rola, Gomes da Silva, Magalhães Lima e tantos outros que á causa da Democracia deram o melhor do seu esforço e do seu talento, Feio Terenas pertence, por isso, ao numero dos mais esforçados obreiros da Republica, deixando sobre tudo no campo jornalistico vinculado o seu nome como propagandista de elevados meritos e tenaz resistencia.

Sem tempo nem espaço para dizermos hoje do muito que o saudoso extinto fez em prol dos ideiais que professava, os mais generosos e altruistas, limitâmo-nos a curvar-nos deante do seu cadaver, conscios de que a semente espalhada por Feio Terenas hade ainda germinar em Portugal para honra do regimen.

A debandada

O capitão de mar e guerra, sr. D. Luiz da Câmara Leme, velho e dedicado republicano, que ha um ano combateu com grande ardor os revoltosos monarquicos em Lisboa e no norte do país, desligou se do partido democratico. Egual resolução tomou o coronel snr. Barreto da Costa, cujos serviços á Republica temos visto elogiados na imprensa, constando que muitos outros elementos de valia se preparam para seguir as pisadas dos que não querem ser mais do rancho.

E' que já dizia o venerando patriarca da Republica, dr. Jacinto Nunes: *Dentro do partido democratico ha alguns homens de bem, mas não ha patife nem bandido que lá não esteja metido. Por isso muitos e muitos se vão escapando.*

DEVORANDO

Quando o ultimo numero de *O Democrata* estava prestes a ir para a maquina, chegou nos ás mãos um exemplar de *A Opinião*, saída na vespera á noite em Lisboa, onde se lê sem alteração de uma virgula:

Mais um novo delegado á Conferencia de Paz a 10 libras por dia.

Na proxima segunda feira parte para a Conferencia da Paz—*que por sinal já não temos*, e em missão especial, o sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Na lista ha dias publicada pelos jornaes, encontramos entre os nomes que fazem parte da comitiva do snr. dr. Afonso Costa o do seu cunhado dr. José Abreu, o seu filho Sebastião e o do genro Castro, uma dinastia que recebe por dia uma insignificancia de 36 a 40 libras em ouro ou seja ao cambio do dia 612$00.

E' o que se chama uma bonita diaria, que dá de despeza mensal para o Estado a bonita soma de 18:360$00.

Por outras palavras, a familia Costa, como costuma dizer o *Mundo*, custa-nos por ano o minimo de 220 contos, o que se aproxima pouco menos do que nos levava a familia real.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães parte agora. Já está em Paris o seu cunhado major sr. Godinho, como adido militar. Irá inaugurar uma nova dinastia.

Já hoje se dizia que o snr. dr. Barbosa de Magalhães ia provavelmente substituir o sr. Clemenceau, que retirou para a Vendea...

A' vista do exposto ainda haverá por aí algum maduro que duvide das convicções com que a familia Barbosa de Magalhães aderiu ao novo regimen, apenas raiou a aurora do 5 de Outubro?

Mais 10 *loiras* por dia ao *ilustre homem publico e antigo ministro!* O cunhado, adido militar em França; o primo, filho do nosso impagavel *Flautas*, arrematante, em Aveiro, dos vivas á familia real, tambem qualquer coisa em Paris; o irmão, governador de Cabo Verde!

Haja dinheiro. Que, como se vê, a respeito de familias previlegiadas para sugarem o erario publico, não faltam.

Até faz gosto vêr tanta *dedicação* á Republica...

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Mais patriotas...

Dos jornaes de Lisboa:

A policia da 3.ª secção a cargo do chefe Alfredo Maria, está tratando de um grande roubo praticado entre Lisboa e o sul do país, que monta a mais de cem contos. Sobre o caso guarda-se a mais absoluta reserva, constando que no furto estão implicadas algumas individualidades altamente colocadas.

Estás a vêr!

Estas individualidades *altamente colocadas* devem ser do numero daquelas que se enfeitam com o titulo de *autenticos patriotas, martires* e *defensores da Republica*—formula ultimamente creada para cobrir todos os malandros e todas as malandrices.

ANTONIO LEBRE

Mais um novo trabalho sobre a organisação dos serviços veterinarios em Angola nos acaba de trazer o correio, devido á pena do nosso querido amigo e prestante correligionario, tenente Antonio Lebre. Ao mesmo tempo recebemos o *Independente*, de Loanda, e que é o jornal de maior circulação da provincia, onde vem a interessante entrevista que reproduzimos noutro logar para que os nossos leitores possam fazer por ela uma palida ideia dos beneficios que em Africa está prestando ao país o distinto oficial.

A Antonio Lebre, um abraço muito apertado dos que nesta casa teem pelos seus merecimentos, qualidades de trabalho e espirito de justiça, a mais alta consideração.

NOVO LUGRE

Deve ser ámanhã, pelas 14 horas, lançado á agua o novo lugre *Regulus*, construido no estaleiro das Piramides, e para cuja ceremonia fomos convidados a assistir pela gerencia da *Sociedade Pescarias União, L.ª*, snr. Manes Nogueira.

Agradecendo a deferencia, desde já prometemos uma circunstanciada noticia sobre o acontecimento a que a entrada do *Regulus* na agua vai dar origem.

As festas

Os mil excursionistas; a palma do... *martirio*, em bronze; o grande cortejo; a solenissima sessão com os principaes oradores proferindo discursos veementes e faiscantes; Santanela, Amarante & C.ª para a récita de gala; os fogos de bengala e repiques de sino; as cinco bandas militares, incluindo a dos marinheiros; a parada com um efectivo de seiscentos homens, constituida por fracções de todos os regimentos que tomaram parte na defêsa do Vouga; o comando superior entregue a um dos oficiaes que mais se tivesse distinguido na formidavel acção; a vinda dos ministros; as baterias de artilheria atroando os ares, trasmalhando os pacificos rebanhos dispersos na planura; a cidade inteira numa vertigem de apoteose, vibrando de louco entusiasmo, e erguendo nos braços os patrioticos festeiros; os fogos magicos de Viana e as iluminações feericas das praças e das ruas, tudo isso seria, sem duvida, um programa a suplantar o que se realisou em outubro findo, sem ser ouvida a *Junta de Defêsa da Republica* que é *a unica e legitima representante do Povo republicano*, se não passasse duma pura fantasia que só a cabeça desmiolada de quem a concebeu poderia arquitetar.

Mas de todo este esplendoroso programa, de todo este grande plano festivo, soberbo e formidavel nas suas mais insignificantes particularidades, o que resultou, afinal? Pois o que havia de resultar—o mais completo fiasco de que ha memoria; e todo o sonhado e imortal triunfo dos *defensores* se transformou em quasi nada e esse nada se esvaiu entre o absoluto indiferentismo do publico, que desde o começo *criteriosamente* avisado de que as festas não eram da cidade, delas se alheiou, pondo-se á parte e retirando-lhe toda a colaboração.

Mas... nem tudo foram contrariedades.

Para os promotores de tão inegualaveis festejos houve ainda um consolador recurso e um saboroso premio: foi o grande banquete, onde, além do apetite provocado, especialmente, pelo apiritivo impresso do... serviço, contendo o *ménu* entre proclamações e versos indiscutivelmente historicos, sobrou o elogio mutuo, que foi, sem contestação, um refrigerio fortificante para retemperar os espiritos emocionados por tanta e tanta comoção recebida...

Um desastre. E ao mesmo tempo uma lição das mais benéficas para os que, não querendo vêr o que a verdade, a ocasião e os factos tão claramente indicavam, teimaram, incensados por uma ilimitada vaidade, em levar por diante o que todos reconheciam ser impossivel realisar.

Congratulâmo-nos, por isso, com o resultado?

Decididamente não.

E não nos congratulâmos por que todo o lado comicamente desastroso dessa entrudada poderá vir a servir de argumento a favor de quantos tudo procuram para abater o prestigio e a dignidade das instituições.

Porquê, digâmos a verdade toda: casos destes só deslustram e diminuem a grandêsa dos principios que tão desgraçadamente assim se procuram enaltecer.

Emfim—mais uma pagina triste a acrescentar ás muitas que se estão escrevendo, como que num decidido empenho de amortalhar a nacionalidade.

Voltemos, pois, essa pagina e não a abrâmos mais, deixando ao tempo o encargo de a fazer esquecer.

AO SR. PRESIDENTE DA CAMARA

Em derradeira instancia apelâmos para s. ex.ª, afim de que seja adoptado um recurso—seja ele qual fôr—de modo a acabar-se com esta situação, que não póde continuar, custe o que custar.

Vai para seis mezes que, áparte umas duzias de sacas que foram um pingo de agua no oceano, Aveiro não tem açucar e a população atravessa e sofre as consequencias de tal falta, agravada presentemente com o desenvolvimento crescente da *gripe* que aparece neste momento quasi em todas as habitações.

Ao sr. presidente da Camara, que é homem de decididos rasgos e de medidas supremas, quando as ocasiões as exigem, suplicâmos, pois, a sua intervenção, sem demora, no sentido de minorar quanto possivel este estado de cousas, que se não póde protelar por mais tempo, sendo certo que por toda a parte aparece o artigo á venda por conta dos celeiros, das camaras e dos particulares.

E sendo assim, parece-nos que Aveiro tem tanto direito a possuir o que lhe falta como as outras terras.

Ou não?

Banco Regional

E'-nos comunicada, em circular, a constituição, nesta cidade, duma nova casa bancaria que ámanhã deve iniciar as suas operações na Rua Coimbra e que figurará na praça com o nome de *Banco Regional de Aveiro, L.ª*, representando uma sociedade por quotas, com o capital de 500 contos.

Como socios fundadores destacam-se os snrs. dr. Alberto Souto, Alfredo Esteves, Antonio Maximo Junior, Brito & C.ª, Companhia Aveirense de Navegação e Pesca, Henrique Rato, I[illegible]io Cunha, João da Cruz Bento, [illegible] José Vieira Gamelas, Livio Salgueiro, Luiz Mendonça Côrte Real, Manuel Barreiros de Macedo, Manuel Lopes da Silva Guimarães, Manuel Marques da Cunha, Pompeu da Costa Pereira, Salgueiro & Filhos, L.ª, Trindade, Filhos, o antigo coronel do Estado Maior João de Almeida e a firma Elias Gonçalves de Melo & Filho, de Ilhavo, pretendendo o Banco não só explorar o negocio bancário, mas fomentar a organisação de emprêsas de interesse regional, valorisando assim os recursos da terra, aproveitando a sua capacidade e as suas aptidões, satisfazendo necessidades urgentes da população e explorando a grande riquêsa desaproveitada da orla litoral da Ria de Aveiro e do hinterland que lhe corresponde, pelo que espera o benevolo acolhimento a que tem jus por os seus honestos propositos.

O Democrata, que nunca negou o seu concurso a quantas iniciativas surjam tendentes a fomentar o progresso desta terra, deseja ao *Banco Regional de Aveiro* as maximas prosperidades.

Serviços Veterinarios de Angola

"Interview,, com o director destes serviços

Regressou a esta provincia, vindo no *Zaire*, o medico-veterinario sr. Antonio Lebre, que vem continuar a dirigir os serviços da sua especialidade. Proporcionou-se a ocasião de termos com ele uma palestra, que reproduzimos, certos do interesse que os assuntos veterinarios devem despertar em muitos interessados desta provincia, anciosos sempre por verificarem até que ponto vai o auxilio e a acção oficial.

— Póde dizer-nos qual a orientação que tenciona dar aos serviços que superiormente vem dirigir?

— A minha orientação, que afinal é de todos aqueles que quizerem vêr, está já traçada de ha muito, mas nem por isso serei mais feliz que os meus antecessores, se não se derem várias circunstancias que vai conhecer.

Os problemas a resolver são dois nitidamente distintos, mas tão importantes um como outro, para a prosperidade da colonia. Constitue o primeiro na *erradicação das epizootias* que grassam na colonia e de entre estas ocupa o primeiro lugar a peri-pneumonia contagiosa, pelas somas enormissimas a que monta o valor das rezes bovinas dizimadas anualmente em todo a provincia, e ás medidas preventivas contra a invasão de outras que nos ameaçam, como sejam peste bovina, que grassa actualmente em algumas possessões africanas principalmente na Guiné Portuguêsa, e a raiva.

O segundo problema consiste no *melhoramento das raças*, mas a resolução deste problema, para a maioria das especies domesticas indigenas existentes, e principalmente ainda para o bom desenvolvimento das familias de animais de raças puras já importadas, ou que venham a importar-se, apresenta-se-nos de garantia e exito duvidoso, para não dizer negativo, enquanto o primeiro problema não estiver resolvido, ou pelo menos melhorado.

—Vê v. ex.ª possibilidade de resolver tão momentoso problema, isto é, de libertar a provincia de todas as epizootias que por toda ela, com caracter endémico ou não endémico, grassam com a intensidade conhecida?

— O problema é complexo como póde calcular; tem tanto de dificil como de importante, mas não tem nada de impossivel. Depende só da colonia querer. Sei que todos o desejam e a ocasião é oportuna, pois que á testa do governo da provincia e da Inspecção de Agricultura, estão individualidades que, pelos seus conhecimentos especiais e pelo que desejam a bem do progresso de Angola, pódem e devem prestar a este primacial problema, toda a protecção.

— Então quais são os pontos primordiais em que deve consistir essa protecção, para que ela seja eficaz?

— Pódem apontar-se tres, alêm de outros que lhes andam ligados e são os seguintes: 1.º *autonomia completa dos serviços veterinarios*, com o que aliás concordam engenheiros agronomos e medicos veterinarios, pois que não ha razão alguma para que continue a manter-se dependencia entre serviços, cujos técnicos, de categoria identica e diplomados por escolas absolutamente independentes, teem apenas necessidade e o dever moral de se auxiliarem mutuamente.

2.º Elevar o numero de medicos veterinarios de 4, que actualmente estão ao serviço da colonia, para 8, por agora. Um destes medicos veterinarios será especialisado em bacteriologia e parasitologia para vir desempenhar o cargo de director do Laboratorio de Patologia Veterinaria, afim de, entre outros serviços, preparar vacinas, sôros, e executar trabalhos de investigação scientifica.

3.º Criar o corpo de policia de sanidade pecuaria a cavalo e a pé.

— E haverá possibilidade de ser dada presentemente autonomia completa aos serviços veterinarios?

— Evidentemente. O snr. Governador Geral é um engenheiro-agronomo experimentado, que foi e é presentemente, o inspector efectivo de Agricultura, e que por isso mesmo vê bem o alcance da separação destes serviços, em que lucram os serviços agricolas e os serviços veterinarios. Para os primeiros ficam um encargo a menos, menores responsabilidades—o que é para ponderar—e nenhum prejuizo, pois que o auxilio a que uns e outras são obrigados a prestar mutuamente, continua a subsistir. Para os segundos, eu posso afirmar-lhe que esta separação constitue a vida dos mesmos serviços. De resto, tem já sanção do Conselho do Governo e o regulamento dos serviços veterinarios e de sanidade pecuaria de Angola em que é dada autonomia aos serviços, tendo sido criada a Inspecção dos mesmos.

Na mesma ocasião foi apresentada uma organisação dos serviços pelo chefe da secção de veterinaria de então, snr. Antonio de Oliveira Moraes, que não foi posta logo em execução por falta, na provincia, a esse tempo, de medicos veterinarios. Esta organisação bem como o regulamento citado, brigam com a lei. Mas é bem mais preferivel modificar a lei que é antiquada a modificar o regulamento, pois que o contrario seria retroceder e não se deve seguir o já velho e desastrado processo de sistematicamente desfazer o que de bom os antecessores fizeram.

— Entende então que para a solução do segundo problema o *melhoramento das raças* deve o governo montar mais estações zootecnicas?

— Eu lhe digo: O passado dos estabelecimentos da provincia a que se deu o nome de zootecnicos, os ensinamentos que colhemos da sua historia (hoje todos extintos, ou pelo menos sem funções zootecnicas, á excepção do Posto Zootecnico da Humpata, unico existente e que bem se presta á criação de ovideos e caprinos, segundo a opinião dos tecnicos que de perto o conhecem) obrigam a que ninguem pense em experimentar novamente, sem começar pelo principio.

Como sabe, as estações zootecnicas oficiais são destinadas, pela sua indole, á produção de reprodutores e de familias de animais de raças puras para o fornecimento da colonia, mas o estado sanitario da provincia é, como toda a gente sabe, desgraçado, e por isso mesmo que garantia de existencia podemos dar aos produtos uma vez saídos dos estabelecimentos zootecnicos.

Como vê, este problema continua insoluvel enquanto a resolução do primeiro não fôr um facto. E isto é tanto mais para lamentar, presentemente, quanto é certo que importantes capitais portuguêses e mesmo estrangeiros, procuram colocação em Angola em industrias pecuarias.

Este estado de cousas não impede, porêm, que se dê ao Posto Zootecnico da Humpata, os elementos de que carece para o seu progredimento e que se proceda desde já á escolha e se façam estudos completos, bem fundamentados, de terrenos para o estabelecimento futuro de duas estações zootecnicas, uma no distrito de Benguela, e outra no planalto da Lunda, devendo esta só ser montada quando a primeira tiver demonstrado duma maneira evidente a sua utilidade para a colonia. Até lá o governo póde prestar relevantes serviços para a provincia, prestando aos criadores todo o auxilio a que tem direito, já pelo regulamento dos serviços veterinarios, já pelo dever que o Estado tem de lhes garantir a saude dos seus animais.

— Assim, nas condições expostas, e com os elementos indicados, vê possibilidade de combater as epizootias nos vastos territorios que constituem a provincia de Angola?

— E' tudo função do tempo, do metodo empregado, da energia com que se actuar e do auxilio dos criadores, quer naturais quer europeus. Claro está, que não podemos ter a pretensão de, só com os elementos indicados, atacar todos os distritos ao mesmo tempo, nem mesmo um só distrito. Como ponto de partida a nossa acção deve iniciar-se, fazendo concentrar, em determinada zona de criação, do distrito de Benguela, por exemplo, os medicos veterinarios e pessoal auxiliar que possa ser dispensados sem gráve prejuizo dos outros distritos. Uma vez distribuido o pessoal nessa zona, poremos em pratica, com o auxilio valioso das autoridades civis e militares, os preceitos de sanidade pecuaria, estabelecidos no Regulamento já citado, onde estão previstos todos os casos e indicados todos os trabalhos de combate a executar. Assim, nós veriamos alargar dentro em pouco sucessivamente o nosso raio de acção, e poder declarar oficialmente—*está limpa a região ou o distrito de tal*—e permitir ou aconselhar mesmo o repovoamento dessa região ou desse distrito, onde ficaria sómente o pessoal preciso para manter e aperfeiçoar o trabalho feito. Seguindo-se outro caminho e empregando sómente os mesmos elementos, nós veremos com tristeza que as despezas continuam anualmente as mesmas, se não aumentadas, e os anos hão de passar indefinidamente, como até agora, uns após outros, sem que nada de positivo se consiga em favor desta malfadada provincia.

O "Desertas,,

Encontra-se na barra o mergulhador que vem dar principio á demolição da ponte das Portas d'Agua, proseguindo depois no exame ao leito da ria, afim de se efectuar a passagem do grande vapor para o lado norte, onde aguardará a oportunidade de se fazer ao mar.

E é que já não vai sem tempo.

GRIPE

Ainda que com caracter benigno, está grassando com muita intensidade entre nós, esta epidemia. São numerosissimas as pessoas atacadas, havendo casas onde se acham de cama mais de uma, duas e tres pessoas de familia.

E que volta?

Notas mundanas

Efectuou-se no sabado com desusada pompa o enlace auspicioso da sr.ª D. Adilia Marques da Cunha, uma das meninas mais formosas e prendadas da sociedade aveirense, com o novel bacharel em direito, sr. dr. Ernani Ferreira de Miranda, residente em Albergaria-a-Velha.

Por parte da noiva, que vestia uma rica toilette *adquada ao acto, serviram de padrinhos, seus tios, D. Tereza Batalha da Cunha e o dr. Antonio de Abreu Freire e do noivo, sua mãe, D. Laura Ferreira Leite Miranda e tio, sr. Sebastião Alves Ferreira Leite.*

Após a cerimonia religiosa, que teve logar, acompanhada a musica e canto, por distintas damas, na igreja de Santo Antonio, foi servido em casa do pae da noiva, sr. Inácio Marques da Cunha, abastado capitalista, um finissimo copo d'agua, *durante o qual se trocaram afectuosissimos brindes, a maior parte dirigidos áqueles que pelo coração se acabavam de unir, iniciando assim uma nova existencia repleta de venturas.*

Na corbeille *da noiva encontravam-se numerosas e riquissimas prendas, papeis de credito e objectos de esmerado gosto e subido valor, mas tudo disposto com arte de modo a merecer os elogios do crescido numero de convidados.*

Ao ditoso par, de envolta com as felicitações que aqui lhe consignâmos, apetecemos-lhe egualmente uma lua de mel tão prolongada como o beijo que uma vez pousa e nunca mais fenece.

=== *Com curta demora esteve nesta cidade o prestigioso republicano de Oliveira de Azemeis, nosso querido amigo, dr. José Lopes de Oliveira.*

=== *Seguiu para Lisboa, onde fixa residencia, o sr. Pedro Marques da Silva, da Azurva.*

NECROLOGIA

Com 72 anos de idade faleceu, ha dias, o antigo jardineiro municipal, Antonio Rodrigues da Rocha.

Colega do *Zé dos Melros* no tempo em que a rapaziada do liceu passava os dias á sombra do frondoso arvoredo, divertindo-se os mais cabulas enquanto outros se entregavam exclusivamente ao estudo, o finado não logrou manter aquela serenidade, perante os ditos da academia, que era de esperar dos seus conhecimentos adquiridos da banda *di lá* do Brazil, e de aí o ter-se incompatibilisado com esta a tal ponto que por largo tempo quasi não fez mais nada do que requisitar a presença da policia. Nós fomos, decididamente, dos que mais contribuimos para as grandes troças de que o *Antonio da pêra*, como o cognominaram os estudantes, fôra alvo. Vão passados muitos anos já e por isso justo é que, ao termos de noticiar a sua morte, o façâmos, envolvendo-o na homenagem a que tem direito pela honestidade de toda uma vida de trabalho a que se dedicou.

Que ao menos agora descance em paz.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 29

Tendo sido infrutiferos todos os esforços da medicina para o salvar, faleceu ontem de madrugada na Povoa de Valado, donde era natural, o nosso amigo e importante proprietario em Aguas Bôas, sr. José de Barros.

Novo ainda, pois pouco mais teria de 40 anos, a sua morte permatura e inesperada é geralmente sentida tanto mais que concorriam na pessoa do desditoso José de Barros todas as qualidades dum cidadão probo, honesto e trabalhador.

Possuindo alguns meios de fortuna adquiridos no Brazil e tendo comprado uma quinta em Aguas Bôas, era lá que o pranteado extinto exercia toda a sua actividade, dedicando-se, com afinco, á agricultura pela qual nutria verdadeira paixão, como demonstrou, transformando terrenos incultos em campos produtivos, fazendo plantações, dando, enfim, vida, alma e utilidade a tudo que constituia neste mundo de enganos e ilusões, a sua unica predilecção.

Veio, porêm, a morte, e ei-lo, talvez, á hora a que traçâmos estas linhas, a caminho do cemiterio. Acompanhâmo-lo em espirito. Seguimos o seu cadaver, não encorporados no prestito de amigos que o pranteiam, e que são muitos, são numerosos, mas a distancia e com o coração envolto no mesmo luto que cobre toda a familia.

E' que José de Barros bem merecia da nossa consideração e da nossa estima, em tão elevado grau possuia aqueles dotes de espirito que só são apanagio dos bons, esteio dos fortes e consolação dos humildes.

Que descance em paz. E a seus irmãos os nossos sentimensos pelo rude golpe que acabam de sofrer, perdendo um dos seus mais dilectos e prestimosos familiares.

— Por terem sido mordidos por um cachorro que se julga atacado de raiva, seguiram esta semana para o Porto algumas pessoas de Mamodeiro, entre elas dois filhos do snr. Manuel Ferreira Marques, que lá ficaram em tratamento.

O animal foi abatido para analise.

— Grassa novamente por estes sitios a *gripe*, se bem que um pouco mais benignamente do que em fins de 1918.

C.

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Ano (Portugal e colonias)	1$20
Semestre	$60
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte	2$50
Avulso	$02

Anuncios

Por linha	10 centavos
Comunicados	8 »
Anuncios permanentes, contrato especial.	